



Alexandra, 38 anos, vai saber no dia 1 de Dezembro se está grávida. Fez a inseminação com a ajuda de uma amiga, em casa



FERTILIDADE. PROCREAÇÃO MEDICAMENTE ASSISTIDA EM DEBATE NO PARLAMENTO

# NÃO É A CEGONHA QUE TRAZ O BEBÉ, É O CORREIO

Escolheu o dador na Internet, encomendou o esperma e pagou com cartão de crédito, sem sair de casa. Se estiver grávida de um nórdico, Alexandra não será a primeira – recorreu ao maior banco do mundo, na Dinamarca. Mais 127 portuguesas fizeram o mesmo. Por **Raquel Lito**

São 11h de uma manhã de Novembro particularmente fértil para Alexandra. É o começo de mais uma semana de trabalho, mas ela pede folga. Quadro de uma empresa na área de turismo, dá-se a este luxo por ter férias em atraso. E também porque há anos se prepara para este dia, sem que os colegas e a família desconfiem. Só um grupo restrito, de três amigas, está a par do segredo. Uma delas, farmacêutica, toca à campainha do seu apartamento de solteira, próximo de Lisboa, onde abundam referências a bandas icónicas dos finais dos anos 80 e acessórios decorativos de inspiração marroquina.

Estão as duas ansiosas, mas focadas no que aí vem. Durante 40 minutos, lêem vezes sem conta o manual de instruções e visionam no *smartphone* o vídeo dos preparativos. À sua frente, no tampo do lavatório da casa de banho, está um tanque de nitrogénio líquido a 196 graus



## Teste de ovulação

Alexandra fez vários e foi avisando a **SÁBADO** até receber o resultado positivo

**ABRIU O TANQUE DE NITROGÉNIO LÍQUIDO, A 196 GRAUS NEGATIVOS, COM A AJUDA DE UM ALICATE**

negativos, selado com fio metálico. Alexandra abre o reservatório às 11h40, com a ajuda de um alicate. Sai uma nuvem de fumo, num momento que implica precisão cirúrgica: calça umas luvas e, com a ajuda da amiga, retira duas palhetas com capacidade para 0,5 mililitros cada.

O conteúdo veio de avião, da Dinamarca, a mais de 2.200 quilómetros de Portugal. Depois, uma transportadora levou-lhe a encomenda a casa. Tem genes nórdicos, do maior banco de esperma do mundo, sediado em Aarhus – o Cryos está registado no livro de recordes do *Guinness* de 1999 e é responsável por 27 mil gravidezes desde a sua fundação, em 1987. Pode, por exemplo, dar-lhe um pai exclusivo: com 12 mil euros o dador deixa de estar disponível.

Actualmente, exporta para mais de 70 países, com destaque para os 28 da União Europeia, Estados Unidos, Austrália; e alguns de África, América do Sul e Ásia. Só há um continente excluído da carteira de clientes: a

Antárctida – ainda não receberam nenhuma encomenda.

Era o que Alexandra precisava: bastava um clique no computador, sem sair de casa, para arranjar um dador de esperma. Aos 38 anos, deixou-se de lirismos e de procurar o “tal”. “Quer dizer, ainda estou à espera de ver chegar o meu cavaleiro num cavalo branco, mas o GPS dele tem andado avariado”, diz a própria à **SÁBADO**. Sozinha há alguns meses, optou pelo Cryos, depois de uma pesquisa na Internet. Ficou agradavelmente surpreendida com a oferta de dadores (470) e com a possibilidade de os seleccionar através de um catálogo *online*, disponível na página oficial (<http://dk-pt.cryosinternational.com>).

## Esperma a descongelar no WC

Como ela, pelo menos mais 127 portuguesas engravidaram com recurso a este banco, segundo garante o seu fundador à **SÁBADO**.

Segue-se o momento do tudo ou **D**

D.R.

1



1 nada: a amiga farmacêutica ajuda-a a inserir as palhetas na seringa, uma de cada vez. Deixam-nas a descongelar à temperatura ambiente, durante 20 minutos. Às 12h, Alexandra faz a primeira tentativa de inseminação na cavidade uterina. “Sozinha jamais conseguiria. É complicado”, diz.

Passado o nervosismo inicial, Alexandra estende-se na cama com as pernas levantadas. É a posição indicada para os 40 milhões de espermatozoides de um dador anónimo dinamarquês circularem – as probabilidades de engravidar são de 15 por cento, segundo vários especialistas consultados pela **SÁBADO**. Durante duas horas, faz um esforço para se manter quieta, a olhar para o tecto. O telemóvel salva-a do tédio: para passar o tempo, ouve música e espreita o Facebook. Nem a vontade de ir ao WC a demove: continua a fazer contracções vaginais, seguindo à risca as indicações de fóruns *online* da especialidade.

Se tudo correr como o previsto, Alexandra engravidará a lista de mães independentes que recorrem a bancos de esperma estrangeiros. É que a legislação em vigor não lhes permite encontrar resposta em Portugal. Somente casais inférteis, heterossexuais, casados ou em união de facto há pelo menos dois anos, podem beneficiar deste método.

### Debate no parlamento

Teresa Almeida Santos (presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Reprodutiva) diz ter visto anúncios a estes serviços no metro de Barcelona. Conheceu a Cryos através de congressos internacionais e acha “indesejável” que Portugal recorra ao turismo de fertilidade. “O desejável era que não fosse preciso sair.”

Já passaram nove anos desde a aprovação da lei portuguesa mas,



2

ainda assim, a técnica continua a ser tabu: são poucas as mulheres que assumem, muito menos nas condições de Alexandra. Elas, sobretudo solteiras e casais de lésbicas, movem-se na semiclandestinidade, procurando clínicas que têm acordos com bancos de esperma, sobretudo em Espanha e na Dinamarca.

Os contornos legais da técnica, no âmbito da procriação medicamente assistida (PMA) e prevista na lei nº 32/2006, estão longe de gerar con-

### O pai do maior banco de esperma

O dinamarquês tem 61 anos e quase 30 de experiência

**Ole Schou**, fundador do banco Cryos e pai de um filho, começou a interessar-se por esta área aos 27 anos. “Era estudante de gestão em Aarhus, Dinamarca. De repente, tive este sonho e fui para a biblioteca estatal pedir literatura sobre o assunto”, diz à **SÁBADO**. Estudou durante três anos, até abrir o Cryos em 1987.

1 Ina Rosdal Lauridsen foi concebida através de um dador anónimo do banco Cryos. Tem 21 anos

2 O congelamento do esperma é feito a 196 graus negativos

8

centros

Clínicas privadas de procriação medicamente assistida, existentes em Portugal, que avaliam e seleccionam dadores

“TIVE ESTE SONHO E FUI PARA A BIBLIOTECA ESTATAL ESTUDAR”, DIZ O FUNDADOR DO CRYOS

senso – inclusive no parlamento. Esta quinta-feira, dia 26, o tema volta à agenda política, com o Bloco de Esquerda (BE) a apresentar uma proposta de alteração da lei, para que mulheres solteiras, como Alexandra, passem a poder recorrer à PMA. “Não deixa de ser um acto médico, que deve ser feito com todas as condições de segurança e de higiene”, diz à **SÁBADO** o deputado do BE, Moisés Ferreira, que está optimista em relação a este debate. A proposta irá a votação na generalidade esta sexta-feira, dia 27. “Acredito que há condições para que se altere a lei da PMA”, acrescenta.

O juiz desembargador Eurico José Marques dos Reis, presidente do Conselho Nacional de Procriação Medicamente Assistida, lamenta que “num País com tão baixa natalidade e tão graves problemas de recomposição da população” ainda haja limitações legais nesta área. “É absolutamente lógico e consequente que outras pessoas (as sem parceiro ou que vivem em uniões do mesmo sexo) queiram dar corpo ao tão vital e natural sentimento de parentalidade que é partilhado por quase todos nós”, diz à **SÁBADO**.

### Plano A: dador amigo

Para já, Alexandra diz que está bem assim: sozinha. Depois de três uniões de facto falhadas e de tentar um *site* de relacionamentos (só se encontrou com um homem e não gostou do que viu), desistiu de procurar um pai pelos meios convencionais. A solução para engravidar passaria pelo “plano A” e, caso não resultasse, pelo “B”.

Em Abril passado, pôs em marcha o “A”: sugerir a um amigo de longa data a doação de esperma. “Ele ficou surpreendido, porque é uma decisão muito séria. Disse-lhe que não queria uma relação, que não era esse o objectivo, e para encarar a coisa como um divórcio à partida, sem casamento.” Ele tinha a mesma idade e olhos verdes (os de Alexandra são castanhos, mas ela gosta de olhos claros). “Acordámos não voltar a falar do assunto até termos uma decisão definitiva.”

Os meses passaram – e nada. O amigo parecia não estar

D.R.





confortável. “Se tivesse de dizer que sim, já o teria dito”, defende Alexandra. Era, portanto, altura de accionar o “plano B”, através da Dinamarca, porque os bancos espanhóis não a seduziam – não podia escolher o dador.

Depois de muita pesquisa *online*, de fazer uma dieta, tomar ácido fólico, passar por um *check-up* completo e ser acompanhada por uma ginecologista, estava “mais do que pronta para receber”, dizia-lhe uma técnica, enquanto lhe fazia a ecografia.

A 6 de Novembro passado, decidiu dar ordem de compra com o seu cartão de crédito: sim, ia encomendar esperma; e não, não conhecia mulheres que tivessem feito o mesmo. Uma amiga, que estava em casa com ela, deu o empurrão: “Mostrei-lhe os perfis que tinha seleccionado e ela disse-me: ‘Então, o que é que te está a travar?’ Olhei para ela e pensei: ‘Ok, é agora.’”

Entre as quase cinco centenas de dadores disponíveis *online* no banco Cryos, Alexandra optou por um

### UMA ESTUDANTE DE JORNALISMO, DE 21 ANOS, REVELA QUE DESDE OS 3 SABE QUE A MÃE RECORREU AO CRYOS

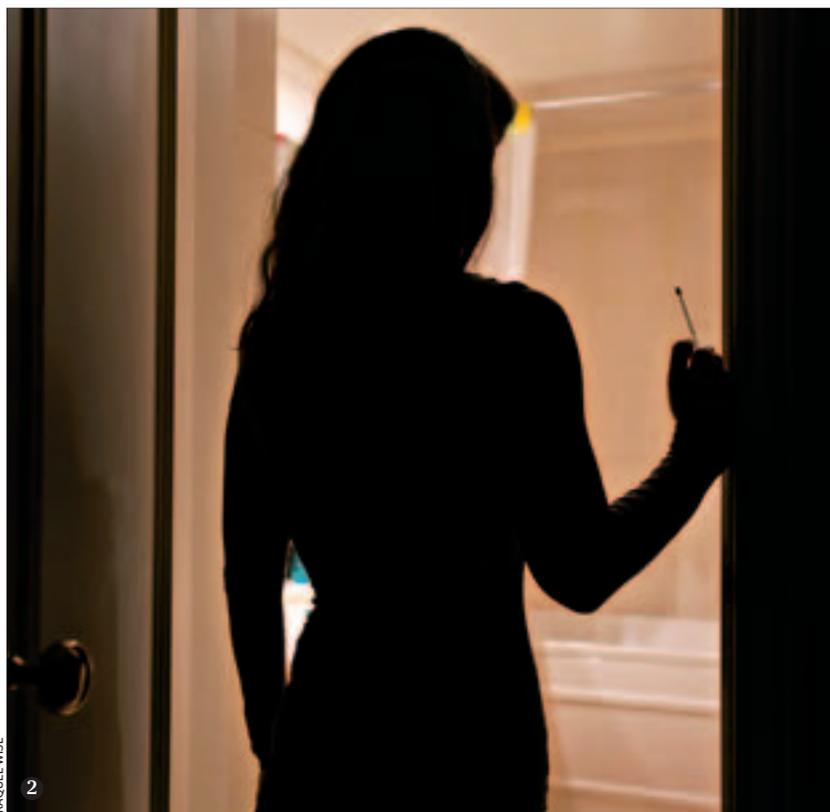
**1** O equipamento para fazer a inseminação artificial, pousado no tampo do lavatório

**2** Alexandra à entrada do WC, onde preparou a inseminação

**3** As palhetas inseridas na seringa tinham 40 milhões de espermatozoides

### Tanque

Foi este reservatório de nitrogénio, de oito quilos, que chegou a casa de Alexandra: conserva esperma por sete dias



### Quem procura o Cryos?

O inquérito a 916 clientes foi divulgado em Agosto

#### Acima dos 30

**A maioria dos clientes (64%)** tem entre 31 e 40 anos; 19% situam-se entre os 41 e 45 anos; só 2% estão acima dos 46

#### Solteiras

**São 47% as que se encontram nesta condição;** seguidas por casais de lésbicas (33%). Só 20% são casais heterossexuais

#### Com mestrados

**O nível educacional** que lidera é superior: 31% têm mestrados; 32% bacharelato e 16% doutoramento

nio para os transportar até casa (€219 euros) e 25 por cento de imposto sobre valor agregado – o correspondente ao IVA (€234,75).

A soma, €1.173,75, ultrapassou ligeiramente o preço médio. “Ela escolheu algumas unidades caras [o preço varia em função da quantidade de espermatozoides por mililitro]. A compra de dois canudos costuma oscilar entre os €300 a €500, mais transporte em gelo seco, no total de €800.” As contas são do fundador do Cryos, Ole Schou, que desmistifica à **SÁBADO** a “invasão viking” –

termo com que a imprensa internacional tem designado a exportação de esperma dinamarquês. Não é tanto o estereótipo do loiro de olhos azuis que lidera a procura, explica o responsável. “Um perfil de um homem bom, honesto e sincero é exigido mais do que qualquer outra coisa. A única identidade que informamos é a do dador não anónimo, quando os filhos atingem 18 anos.”

Ole Schou fala com o pragmatismo do gestor de uma multinacional, com sucursais em Orlando (EUA) e Barcelona. No ano passado, ponderou mesmo abrir uma filial em Lisboa, mas desistiu quando percebeu “as regras conservadoras” do País. “Mantivemos negociações com as autoridades durante mais de um ano, com a ajuda da embaixada da Dinamarca em Lisboa. Trocámos centenas de cartas, mas concluímos que não era possível. Estamos à procura de outro país no Sul da Europa, onde possamos conduzir os nossos negócios.”

**Filha da Cryos com 21 anos**

O tom do empresário muda assim que a **SÁBADO** lhe fala de um nome: Ina Rosdal Lauridsen, nascida em Julho de 1994 e filha de uma mãe solteira que recorreu ao Cryos quando tinha 33 anos.

Ina é uma dinamarquesa de 21 anos, com olhos verdes e a perspicácia de uma estudante de jornalismo com experiência de terreno (já lá iremos). “Foi emocionante conhecer uma filha dos nossos dadores e tenho seguido o seu percurso desde então”, recorda Ole, que relativiza as questões éticas levantadas com o anonimato dos dadores. “Cinco ou seis filhos de dadores procuraram-nos. Falei com um deles, a menina ficou OK quando lhe disse que era anónimo e a conversa ficou por ali.”

Com Ina, a história não começou e acabou com um telefonema. “Tive o prazer de falar com ela várias vezes.” Passaram-se oito anos desde o primeiro contacto, quando Ina telefonou a Ole para que ele lhe revelasse a identidade de um dador. Soubera o número do pai biológico (137), através da consulta dos



M/6

**CARMINHO**  
27 NOVEMBRO  
CAMPO PEQUENO

Engelina 1100, RUA DA MÚSICA, RTP, COMERCIAL, Rádio Jornal

M/6

**DEUS**  
SOFT ELECTRIC TOUR  
18 DEZ • THEATRO CIRCO  
19 DEZ • AULA MAGNA

Jornal

M/6

**HOZIER**  
16 JANEIRO  
COLISEU LISBOA

COMERCIAL

M/6

**THE TALLEST MAN ON EARTH**  
6 FEVEREIRO  
AULA MAGNA

Jornal

M/6

An evening with  
**MACHINE HEAD**  
7 FEVEREIRO • COLISEU PORTO  
8 FEVEREIRO • COLISEU LISBOA

M/6

**KODALINE**  
6 MARÇO  
COLISEU LISBOA

RÁDIO COMERCIAL

M/6

**12 ABR • COLISEU LISBOA**

FOX, Rádio, W

M/6

**MACKLEMORE & RYAN LEWIS**  
PART II: A EUROPEAN TOUR  
CONVIDADOS ESPECIAIS: RAURY XP  
30 MARÇO • LISBOA MEO ARENA

FOX, Rádio COMERCIAL

M/6

**THE CURE**  
TOUR 2016  
CONVIDADOS ESPECIAIS  
**THE TWILIGHT SAD**  
22 NOVEMBRO 2016  
LISBOA • MEO ARENA  
BILHETES À VENDA SÁBADO, 28 NOVEMBRO

SAIBA MAIS SOBRE ESTES E OUTROS ESPETÁCULOS EM [EVERYTHINGISNEW.PT](http://EVERYTHINGISNEW.PT)

BILHETES: FNAC, WORTEN, CTT, EL CORTE INGLÉS, RESERVAS 1820 (24H)

TICKETLINE.PT | [EVERYTHINGISNEW.PT](http://EVERYTHINGISNEW.PT) | #

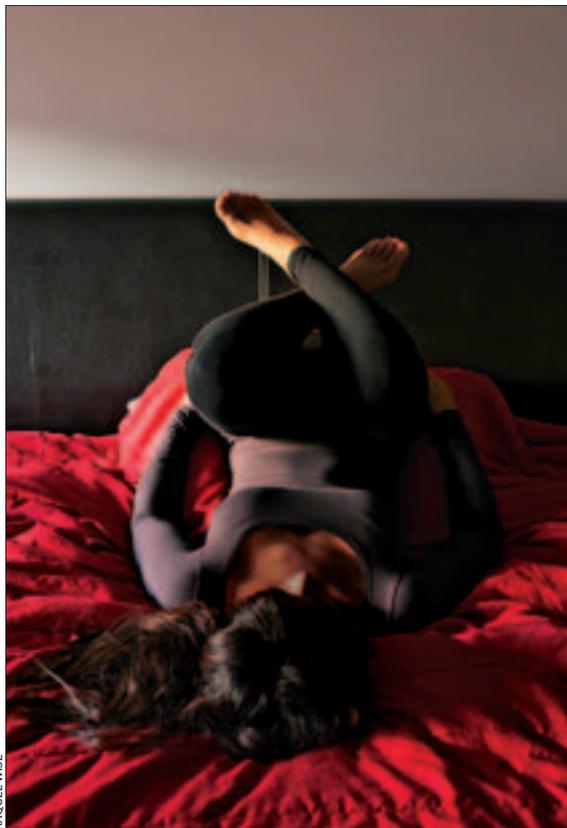


registos clínicos da mãe, guardados em casa. “Aos 3 anos, a minha mãe contou-me que era filha de um dador. Mas não sabia nada sobre ele; só aos 13 soube o número e li-guei para o dono do banco”, conta Ina à **SÁBADO**.

Ole recusou-se a adiantar-lhe mais dados, mas a rapariga manteve a busca. A investigação passou por uma clínica de fertilidade de Copenhaga, a quem pediu ajuda para obter pistas. O dador já não era só um número: tinha 1,79 m de altura, 73 quilos, sangue O+, olhos azuis, cabelo castanho e um mestrado em Direito. A etapa seguinte parecia óbvia: procurar alguém com aquelas características nas faculdades de direito dinamarquesas. “O detalhe da educação pareceu-me o mais interessante. Como aspirante a jornalista, achei que devia fazer uma lista das pessoas que obtiveram mestrados da universidade de Aarhus, onde está o banco Cryos”, recorda.

Ina tinha mais um dado a seu favor: na época em que o pai doara esperma, no início dos anos 90, a Cryos só existia em Aarhus e só havia uma faculdade de Direito na cidade. As outras ficavam distantes.

Ainda assim, seria muito pouco provável encontrá-lo. Teimosa, não esmoreceu. Investigou centenas de nomes masculinos e, um a um, pesquisou-os no Google em busca de



RAQUEL WISE

fotos. Somente um lhe levantou suspeitas. “Contactei-o, mas ele disse-me que nunca tinha sido dador.”

Até que, em 2012, uma feliz coincidência levou-a a conhecer uma meia-irmã, seis meses mais velha. Josephine Barlose era a versão loira de Ina. Cruzaram-se num programa de televisão, o *talk show Af-tenshowet*, como convidadas para falarem do tema quente da semana: “Os dadores devem ou não ser anónimos?”

#### Filhas do mesmo dador

Além de terem sido geradas por inseminação artificial, Josephine e Ina

Apesar de ter recorrido à técnica de inseminação caseira, Alexandra não descarta a hipótese de se casar

**QUANDO FOR REGISTRAR O FILHO COM PAI ANÓNIMO, O MINISTÉRIO PÚBLICO PORTUGUÊS ABRIRÁ UM INQUÉRITO**

tinham mais afinidades: um amigo em comum levou-as a jantar antes do programa. À mesa do restaurante, Ina questionou Josephine sobre o número do seu dador. Esta desconhecia a resposta e mandou um SMS à mãe: incrivelmente, era o mesmo de Ina, o 137. As surpresas continuaram quando Josephine lhe revelou que tinha um irmão gémeo e um irmão mais novo do mesmo dador. A sua família tinha, subitamente, crescido. Já não era filha única. Desde então, encontra-se várias vezes por ano com os meios irmãos e fala com eles através do Facebook.

Mas o seu ideal de família não passa por um dador de esperma. “Tenho terror a chegar à idade da minha mãe e ter de recorrer a um banco.” A namorar há um ano, espera ter filhos “um dia” com o actual parceiro.

#### Os entraves no registo

Alexandra também se mostra optimista. Pode não ter arranjado um pai para o seu filho, mas não descarta a hipótese de ter um marido – desde que ele aceite o filho inseminado, sem preconceitos. “Não é preferível ele saber, *a priori*, que não existem problemas com outra pessoa e que não há batalhas, nem aquele stress todo do ex-marido e pai do filho?”

Sem se desgastar mais com “ses”, diz que “está tudo em aberto” e mentaliza-se para criar o filho sozinho. Sabe, inclusive, o que lhe reservam os primeiros meses, quando tentar registá-lo com pai anónimo: o Ministério Público abrirá um processo de averiguação de paternidade e ela terá de se justificar no Tribunal de Menores. “Tem direito a dizer que não pretende prestar declarações, que quer, pura e simplesmente, ficar calada. E, tendo em conta a legislação em vigor, se quiser, pode até invocar o princípio constitucional da proibição da auto-incriminação penal – a ‘5ª Emenda’ que é algumas vezes referida nos filmes produzidos nos EUA”, explica o juiz Eurico José Marques dos Reis.

De momento, Alexandra só tem um desejo: que a inseminação resulte à primeira. Se assim for, dia 1 de Dezembro estará grávida. **■**

## Portugal tem um banco público de esperma

Instalado no Porto, recebe dadores anónimos – 70% são excluídos na triagem

**Fica na maternidade** Júlio Dinis, no centro hospitalar do Porto. O único banco público de esperma, aberto em 2011, dá apoio a casais heterossexuais com problemas de fertilidade. É lá que, até à data, **102 candidatos - na maioria com 26 anos** - fizeram doações de esperma. Os casais não podem escolhê-los, porque a selecção é feita de forma arbitrária através de um programa informático. Ainda as-



sim, este programa tem em conta as características do casal. “Cerca de 70% dos candidatos a dadores são excluídos, por causa dos resultados do espermo-

grama”, explica à **SÁBADO** a responsável pelo banco, a ginecologista Isabel Sousa Pereira. Se passarem na triagem, os dadores anónimos recebem uma recompensa de €280 por sete dádivas. Até à data, registaram-se 49 nados-vivos concebidos através do banco.